
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THALITA CARVALHO DE MOURA

**INTERFERÊNCIA FAMILIAR NA PRÁTICA
ESPORTIVA DOS FILHOS: ANÁLISE DE
HISTÓRIAS DE VIDA**

THALITA CARVALHO DE MOURA

INTERFERÊNCIA FAMILIAR NA PRÁTICA ESPORTIVA DOS FILHOS:
ANÁLISE DE HISTÓRIAS DE VIDA

Orientador: Afonso Antonio Machado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2010

796.01 Moura, Thalita Carvalho de
M929i Interferência familiar na prática esportiva dos filhos: análise de histórias de vida / Thalita Carvalho de Moura. - Rio Claro : [s.n.], 2010
35 f. : il., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Esportes – Aspectos psicológicos. 2. Interferência familiar. 3. Prática de esporte. 4. Motivação. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico esse trabalho a todos aqueles que o tornaram uma realidade. Aos meus pais, João Paulo e Maria Inês, por me proporcionarem toda espécie de estrutura necessária, à minha avó, Maria Soares, pelo exemplo e companhia constante, à minha irmã, Letícia, por confiar em mim e me guiar sempre, e à minha melhor amiga, Érica, por ser uma companheira mais que especial. Também dedico ao meu orientador, Doutor Afonso Antonio Machado, que além de um excelente profissional, foi um verdadeiro amigo nesses quatro anos de graduação.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me colocado sob a proteção de anjos tão essenciais: minha avó, Maria Soares, meu pai, João Paulo, minha mãe, Maria Inês, minha irmã, Letícia, minha melhor amiga, Érica e todos os demais familiares e amigos. Afinal, sem eles não seria quem sou e muito menos chegaria aonde cheguei.

INTERFERÊNCIA FAMILIAR NA PRÁTICA ESPORTIVA DOS FILHOS: ANÁLISE DE HISTÓRIAS DE VIDA

THALITA CARVALHO DE MOURA
Orientador: Afonso Antônio Machado

RESUMO

As relações interpessoais são imprevisíveis e intrigantes devido ao grande número de variáveis que as envolvem. Especificamente, a relação família-atleta apresenta diferentes fatores, que interagem, e provocam reações sobre o físico, o cultural e o psicológico dos envolvidos; reações estas que envolveram também o pesquisador e motivaram este estudo. Adotou-se, assim, a técnica de entrevista semi-estruturada, o qual permitiu a reunião dos fatores pessoais e contextuais que envolveram os participantes, através de suas relações familiares, esportivas e em suas possíveis inter-relações. Ao combinar estes fatores, buscamos verificar a influência dos pais sobre a motivação dos filhos para a prática esportiva. Essa análise nos permitiu confirmar nossas expectativas, uma vez que concluímos que os pais podem influenciar tanto de forma positiva, como de forma negativa na prática esportiva de seus filhos, dependendo da relação que já possuem com os mesmos fora do ambiente esportiva sendo, na opinião da maioria dos atletas, uma espécie de força fundamental para que possam praticar sua modalidade com mais segurança, prazer e liberdade.

Palavras-chave: prática esportiva, interferência familiar, motivação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. BREVE REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 Em família	7
2.2. O processo motivacional	8
2.3 Conceituando a motivação	9
2.4 Pais: o centro das atenções	10
2.5 Participação na Vida do Atleta	12
2.6 Presença nos Jogos	13
3. JUSTIFICATIVA	17
4. OBJETIVOS	18
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6.1 Identificação	20
6.2 Entrevista Semi-Estruturada	23
7. CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	32

1. INTRODUÇÃO

É intrigante como diversos fatores influenciam os atletas em sua prática esportiva, desde a escolha da modalidade, até a proporção de envolvimento com a mesma. Sabemos também que os pais são capazes de influenciar seus filhos em diversas escolhas que tomam durante a vida. E é justamente essa relação que visamos executar neste estudo: a interferência da família, principalmente dos pais, na prática esportiva dos filhos

Por abranger inúmeros e diversificados fatores, o problema em questão necessitará de um instrumento de coleta que permita a manifestação da maioria deles, mas não de forma isolada, e sim que os apresente com vivacidade, envolvendo suas inter-relações com os demais fatores, o que enriquecerá a interpretação dos dados. Adotar-se-á, assim, a técnica de análise das histórias de vida, o qual permitirá a reunião dos fatores pessoais e contextuais que envolvem participantes, através de suas relações familiares, esportivas e em suas possíveis inter-relações.

Ao combinar estes fatores, buscaremos analisar a influência dos pais e seu grau de interferência sobre a motivação dos filhos para a prática esportiva. Mas queremos ir além disso: tentaremos saber como é feita esta modelagem e como isso se passa ao longo dos anos.

Para tanto, optamos por trabalhar com uma pesquisa no viés qualitativo, usando como instrumento o questionário, cujos dados foram tratados à luz da análise de discurso, em seu primeiro momento. Desta maneira, chegamos a algumas conclusões que corroboram com pesquisas tradicionais da área e avançamos no que diz respeito a especificidade deste grupo de pesquisados.

Buscamos analisar um referencial teórico tradicional e outro mais de vanguarda, com considerações específicas de cada um, numa visão do micro e do macro sistema em que o esporte está inserido.

2. BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Assim, estaremos estudando a família e sua malha motivacional e os jovens atletas, movidos pelas motivação intrínseca e extrínseca, da origem ao esporte de alto rendimento. Analisar a história de vida destes atores será relevante para entendermos as questões pertinentes aos aspectos motivacionais do esporte, em seu mais secreto e indivisível grupo, que é a família do esportista

2.1 Em família

Dentre as inúmeras influências externas que atuam sobre as crianças, dentro e fora do esporte, há uma que necessita de uma maior atenção: a influência familiar. Essa atenção especial justifica-se pela relevância que a relação entre pais e filhos tem para a vida de ambos e pela importância da participação dos pais na vida dos filhos, do nascimento até, praticamente, a idade adulta (Sobral, 2006).

Assim, a família torna-se o primeiro contato social da criança, e não deve ser substituída por outra instituição em seu papel educativo e de perpetuação da sociedade. Para Weil (1988) a família é um fator indispensável, para o sustento, a educação e, sobretudo, para a estabilidade emocional dos filhos.

Considerando a afirmação de Weil e vislumbrando nosso conhecimento tácito, podemos delegar à família a responsabilidade pelas características físicas, psicológicas e emocionais dos filhos, tornando-os capazes de socializar-se, criar e assumir responsabilidades, ou formar exatamente o contrário, alguém impossibilitado de desenvolver satisfatoriamente todas as potencialidades recebidas ao nascer (Machado, 1998).

O núcleo familiar, composto pelos pais, é o principal responsável pela formação e existência deste grupo social, tão essencial na constituição da sociedade. Por isso, receberá um maior destaque em nosso principal objetivo, que é entender como os participantes interpretam a participação de seus pais em sua prática esportiva e como agem diante dela.

2.2 O processo motivacional

"A motivação no esporte depende da estrutura da personalidade do atleta, sobretudo de como e em que medida se convertem algumas necessidades esportivas relevantes em alguma característica da estrutura deste indivíduo" (MACHADO, 1996).

O estudo da motivação é de suma importância para o entendimento de diversas ocorrências que envolvem e compõem a prática esportiva, seja com crianças, jovens ou adultos. Ela está presente em qualquer tipo de prática esportiva. Independentemente, inclusive, do nível de habilidade em que se encontram seus praticantes (iniciação/aprendizagem, treinamento ou lazer).

Segundo De Marco e Junqueira (1993), Machado (1996), Gouvêa (1997) e Messias e Pelosi (1997) a motivação segue um mesmo caminho ou processo. Ela inicia-se no próprio indivíduo, sendo o motivo uma característica peculiar a todos os seres humanos, porém com variações de intensidade, quando comparamos as pessoas.

O motivo se relacionará com o ambiente, recebendo influências e, ao mesmo tempo, influenciando sobre ele. As influências recebidas irão provocar ou não modificações no motivo do atleta. Assim, ao retornar ao motivo, modificado ou não, ocorre o fechamento de um complexo processo que envolve diversas variáveis, pessoais e ambientais.

Tanto a personalidade, quanto o ambiente são interdependentes na determinação de um maior ou menor grau de motivação para cada tarefa específica. Porém, em algum momento posterior neste processo, o raciocínio atuará sobre estes dois fatores. A intervenção da razão sobre as demais características permite que se aprimore e interfira, positiva ou negativamente, sobre todo o processo motivacional, modificando o grau de motivação, daquela e de outras situações, fortalecendo-as ou enfraquecendo-as.

Relacionando o processo motivacional com o objetivo deste estudo, podemos entender a necessidade e a importância que a participação dos pais tem sobre a vontade de praticar e o envolvimento dos filhos com a prática esportiva. Desta forma não podemos deixar de conceituá-la para seu melhor entendimento.

2.3 Conceituando a motivação

Singer (1982) define motivação como a insistência em perseguir um objetivo. Concorde que há estímulos externos, como troféus, e estímulos internos, como a vontade de auto-realização, de obter sucesso. Esse processo ocorre em qualquer situação dentro do esporte, seja durante a aprendizagem ou o treinamento.

Para Gouvêa (2007) a motivação é um estado emocional que leva o indivíduo a interessar-se e/ou praticar algo. Mobilizando forças para atingir seus objetivos. Sendo assim, a motivação inicia, direciona e mantém seu curso em direção as suas finalidades.

Singer (1982) também vê a motivação como a responsável pela iniciação e manutenção de um indivíduo em uma atividade, buscando atingir um objetivo previamente estabelecido. Reconhece também que existem determinadas situações que motivam um maior número de pessoas, em detrimento de outras que dependerão da personalidade de cada um.

Para Vallerand e Losier (2004) a motivação é composta por forças que iniciam, orientam e sustentam o comportamento. Nesta definição nota-se as influências da motivação para a escolha e iniciação dentro da atividade, assim como, o direcionamento para atingir os objetivos propostos, e a mobilização de energias para a manutenção da prática até a conclusão.

Observando estas conceituações sobre motivação, percebe-se que todas apresentam pontos em comum, o que nos permite construir uma definição clara e objetiva e que servirá de base para este estudo. Portanto, motivação é um processo iniciado por um impulso, ou um motivo, o qual levará o sujeito a optar por executar algo. Após a escolha, feita através da influência do motivo e de fontes externas (atividade desejada, incentivo, desafios, recompensas, dentre outras), o sujeito permanecerá no processo até que atinja os objetivos traçados na escolha daquilo que se propôs a fazer.

Esclarecido e definido o processo motivacional, é necessário demonstrar como a família atua nele, segundo a literatura consultada. Os pais serão nosso foco de atenção, pois eles compõem o núcleo familiar e é para eles que convergem todas as atenções dos filhos.

2.4 Pais: o centro das atenções

Sendo o núcleo familiar, os pais concentram a maior parte da atenção dos filhos, pois eles são vistos como um exemplo a ser seguido. Por isso, diversas atitudes, comportamentos e traços de personalidade dos filhos são réplicas dos observados nos pais.

Assim, Gusson (1989) salienta que os pais são os principais responsáveis pelo padrão moral dos filhos. Essa responsabilidade deve-se ao hábito de imitar, que é peculiar nas crianças, o comportamento de pessoas que cumprem papéis importantes em suas vidas.

Segundo a Teoria da Aprendizagem Social de Bandura, a imitação é algo natural das crianças que estão atentas a tudo e a todos que as rodeiam, interiorizando os comportamentos freqüentemente observados (Strasburger, 2003). Os comportamentos interiorizados, especialmente o dos pais, modificarão permanentemente a personalidade dos filhos, moldando suas atitudes e comportamentos (Reis et al., 1984).

Estabelecendo uma relação entre o comportamento dos pais e o âmbito esportivo, podemos sugerir que o envolvimento deles com a prática esportiva ou com a atividade física, aumentará a probabilidade dos filhos se interessarem e buscarem a prática das mesmas.

Assim como o comportamento, a personalidade dos pais também está intimamente relacionada à formação dos filhos. A seguir citaremos alguns possíveis efeitos, descritos por Weil (1988), da personalidade dos pais sobre as atitudes dos filhos com relação à prática esportiva.

Pais superprotetores, que dão a seus filhos tudo em excesso (carinho, atenção,...), tendem a tornar a criança retraída e por isso com sérias dificuldades para se adaptar e relacionar com os colegas e aceitar o público.

Pais autoritários que punem os erros e não elogiam os acertos, geram em seus filhos sentimentos de inferioridade e de medo do fracasso, sendo estas crianças, aquelas que terão dificuldades em se adaptar ao esporte devido ao medo de fracassar (baixo rendimento, derrotas...) e, talvez, nunca conseguirão encarar uma torcida.

Pais democráticos que dosam suas atitudes e sentimentos (equilibram momentos de cobrança e de apoio), reforçam os comportamentos positivos e apoiam os esforços de seus filhos permitem que eles sejam capazes de compreender e aceitar resultados adversos e que se relacionem bem com os demais componentes do contexto esportivo.

Como visto, a personalidade dos pais é muito importante na formação dos filhos. Porém, não podemos esquecer que esta personalidade foi moldada quando os pais ainda eram

filhos, por uma cultura que a marcou, singular e profundamente. Por isso, ao analisar o comportamento, tanto dos pais, quanto dos filhos, "se faz necessário a observação das influências das normas e valores de uma determinada cultura" (Sobrinho et al., 1997, p. 66).

Essa influência cultural na criança ocorre através do contato íntimo entre ela e os pais, no qual ela cresce e desenvolve-se independentemente, a princípio, da sociedade na qual está inserida (Sobrinho et al., 1997), apesar de esta mesma sociedade apresentar-se nas atitudes dos pais.

Até o momento, consideramos a família como um único fator de influência, porém não podemos esquecer que o núcleo familiar é constituído por duas pessoas que possuem suas particularidades e ao focarmos separadamente o relacionamento da criança com o pai e com a mãe observamos algumas diferenças.

A criança estabelece uma relação mais estreita com a mãe, a quem está ligada desde o início da vida. A mãe se torna responsável pelos primeiros contatos que a criança tem com o mundo, acompanhando-a durante todo seu desenvolvimento.

A presença do pai não é menos importante, pois através dele a criança compreenderá os diferentes papéis do homem na sociedade e a diferenciação entre os gêneros, compondo assim um cenário social favorável ao seu desenvolvimento. Pensando nisso, a presença do pai é importante, sobretudo, se a criança for um menino (Sobrinho et al., 1997).

Além da personalidade e do comportamento dos pais existem outros fatores que, hoje, têm importância equivalente. Por exemplo, a opção esportiva de pais e filhos é muito influenciada pela possibilidade econômica dos pais, pois quanto menores suas possibilidades, maiores serão as chances de ambos praticarem esportes que exigem um baixo investimento, ou então, deixar a prática para envolver-se em atividades mais lucrativas.

A cultura da região na qual a família reside pode ser outro fator determinante do tipo de esporte que irão praticar, por exemplo: em regiões litorâneas a probabilidade da prática de esportes aquáticos é muito maior do que em qualquer outra região (Machado e Presoto, 2007). Assim como, em regiões de natureza abundante, existirá uma predominância das AFAN (Atividades Físicas em Ambientes Naturais) ou esportes voltados para a natureza.

Desta forma, identificamos possíveis relações entre pais, filhos e a cultura em que vivem. Assim, a educação e o comportamento dos filhos caracterizam-se pela combinação dos ensinamentos e comportamentos de seus pais, suas condições e necessidades sócio-econômicas e a cultura na qual estão inseridos, considerando-se as possíveis e inevitáveis interações entre as mesmas.

“Quando a criança ou jovem, em torno da sua puberdade, se dirige ao local de prática desportiva, ele carrega consigo um potencial que é resultante do seu estado de desenvolvimento e da sua evolução ontogenética, mas leva também um conjunto de outras características que relatam e identificam as suas condições de vida, do ponto de vista sócio econômico, do ponto de vista cultural e do ponto de vista da atitude dos pais e da família” (Sobral, 2006, p. 63).

2.5 Participação na Vida do Atleta

Vimos que os fatores psicológicos e sócio-culturais apresentados pelos pais influenciam a prática esportiva dos filhos, agora, veremos como se processa a influência dos pais no âmbito esportivo.

A ambientação social fornecida pela família atua sobre as possibilidades de escolha, adesão ou desistência da prática esportiva dos filhos, apresentando múltiplas influências sobre elas.

Durante a prática esportiva a influência da família atua de forma negativa ou positiva sobre a motivação do atleta, seu desempenho e seu relacionamento com os demais componentes do espetáculo esportivo: técnico, companheiros de equipe, árbitros, adversário e mais relacionado aos objetivos deste trabalho, a torcida. Incluindo-se nesta, a própria família.

Toda atitude familiar adversa como indiferença, desprezo, agressão e repreensões produzem conseqüências desastrosas para os atletas, principalmente para aqueles que estão iniciando a prática. Já o incentivo e o encorajamento, independente da ausência ou da presença da família nos jogos, são favoráveis, tanto para o atleta como para sua equipe (Weil, 1988).

Apesar de às vezes serem prejudiciais, os pais não são vistos pelos atletas como torcedores comuns, pois oferecem apoio e incentivo nos momentos difíceis que ocorrem durante sua carreira (Cratty, 1984). Este é o diferencial entre a torcida familiar e a torcida comum, como afirmam Cirulli e Machado (1997):

“(...) os atletas não se sentem satisfeitos com a cobrança que recebem de seu público, pois quando estão em uma fase de excelente performance, todos os apóiam, mas quando a equipe está passando por alguma crise, seus torcedores apenas demonstram insatisfação em suas apresentações, não aceitando que seu time ou atleta preferido atue de maneira contrária as suas expectativas” (p. 158).

Fato que dificilmente ocorre com a torcida familiar que festeja junto as vitórias, mas proporciona o conforto necessário nas derrotas. Porém, enquanto espectadores, os familiares causam nos atletas, reações, que em muitos casos são inesperadas e que estão descritas no capítulo seguinte.

2.6 Presença nos Jogos

"A presença dos pais nos treinos, nos jogos, ou em qualquer outro lugar vai despertar alguma reação no atleta, seja ela de contentamento ou não, de aprovação ou não. Apenas não vai passar despercebida ou sem exercer influência" (Sobrinho et al., 1997, p. 69).

A presença da família inibe ou estimula a atuação da criança, dependendo de fatores relacionados à modalidade (complexidade dos movimentos, necessidade de atenção etc.) e ao atleta (idade, experiência etc.).

O efeito da torcida sobre o atleta caracteriza-se pela importância de seus integrantes em sua vida (Cratty, 1984). Portanto, considerando-se o papel fundamental da família na vida da criança, quanto maior o apoio familiar, maior será sua estimulação para a prática esportiva.

No entanto, há um grande debate sobre a presença dos pais durante os jogos. Alguns autores como Weil (1988) salientam que a presença da família nos jogos, não é um fator primordial para um bom desempenho da criança. Já Cratty (1984) indica que variáveis como a proximidade dos espectadores, podem operar mudanças discretas nas respostas neuro-motoras dos atletas.

No entanto, Barbanti (1992) e Machado (1994) afirmam que a presença da família é prejudicial para o desempenho do atleta. Diante das diversas opiniões, resta-nos identificar as características de cada atleta e determinar quais as influências da presença da família para cada um. A seguir, discutiremos as possíveis relações entre as características do atleta e as influências recebidas dos pais.

Segundo Cratty (1984) a idade tem uma grande importância para determinar as influências da torcida sobre o atleta, especialmente a torcida familiar. Uma criança entre 06 e 10 anos pode apresentar mudanças de rendimento quando atua na presença da família. Estas mudanças ocorrem com a finalidade de demonstrar aos familiares tudo o que foi conseguido através de seu esforço e empenho.

Esse comportamento explica-se pela grande importância que a criança, nesta faixa etária, atribui à opinião e a reação das pessoas mais próximas a ela e também a grande afinidade entre ela e aqueles com quem ela convive e que desempenham papel importante em sua vida.

Na pré-adolescência o efeito da torcida é diferente das duas faixas etárias anteriores. Neste período a torcida desempenha um papel contraditório, ela pode ser tanto negativa quanto positiva. Os fatores determinantes que conduzirão o atleta a entender aquela vivência como positiva ou negativa estão relacionados à sua percepção de bem-estar durante a atividade, os sentimentos de competência para aquela atividade e uma série de outros fatores intrínsecos ao atleta.

Devido ao valor outorgado às recompensas intrínsecas, certamente o pré-adolescente não reagirá, contra seus sentimentos, do mesmo modo que reagiria alguns anos atrás, quando faria de tudo para agradar as pessoas importantes em sua vida.

A presença da família nos jogos, ao mesmo tempo em que é importante, pode provocar o sofrimento em iniciantes ou que não apresentam um nível de habilidade muito desenvolvido. Este sofrimento produz altos níveis de tensão, reduzindo seu desempenho. Com o treinamento os altos níveis de tensão serão reduzidos e darão lugar ao incentivo e a motivação, minimizando o sofrimento (Cratty, 1984).

Mesmo sendo experiente, outros fatores vinculados a relação entre pais e filhos podem agravar o desempenho da criança. Um destes fatores é o tipo, ou a forma, de relacionamento familiar. Segundo Machado (1994), a imagem que os pais transmitiram durante toda a infância do filho, pode causar algum trauma e ele cresce com certo receio de se expor diante de seus pais.

Por exemplo, dificuldades no relacionamento entre pais e filhos e até mesmo entre os próprios pais, pode gerar na criança uma série de atitudes e comportamentos que dificultam a sua inclusão na sociedade e conseqüentemente seu bom relacionamento com os componentes do contexto esportivo.

“A proximidade do público (...) a maneira de o atleta encarar o público, como ele o valoriza, como recebe as críticas são fatores que influenciam seu desempenho ou suas reações diante dos torcedores” (Machado et al., 1997, p. 117).

Outra dificuldade citada por Machado (1994) verifica-se quando os familiares se sentem “proprietários” do atleta e aproveitam para cobrá-lo excessivamente na tentativa de reduzir seus erros. Essa cobrança certamente causará um descontrole muito grande no atleta,

prejudicando seu rendimento e gerando problemas de entrosamento entre ele e os demais membros da equipe.

Mediante estas cobranças, que ocorrem durante ou após o jogo, a torcida familiar procura soluções táticas e técnicas para resolver os problemas de "seus" atletas. Soluções que muitas vezes contradizem aquelas apresentadas pelo técnico, nos treinos ou nos jogos.

Ao se deparar com estas contradições, o atleta fica indeciso. Além da indecisão, há a cobrança dos familiares que dificulta ainda mais. Assim, se ele seguir as orientações do técnico, sabe que irá receber críticas da torcida familiar e se fizer o oposto, estas críticas partirão do próprio técnico (Sobrinho et al., 1997).

Nesses casos poderá haver um confronto entre familiares e o técnico. O que aconteceria então, se o pai deixasse as arquibancadas e passasse para o banco de reservas, ocupando o lugar do técnico?

Sob este tema, Curro (2000) descreveu o relacionamento do pai (ex-jogador de basquetebol e atual técnico) e seu filho (jogador de basquetebol, treinado pelo pai).

Segundo o mesmo autor, os filhos dizem sentir-se muito mais cobrados em relação aos outros jogadores. Porém, declaram que houve melhora no rendimento ou no nível técnico, o que, em alguns casos, resultou na recuperação da posição de titular dentro da equipe. Esse melhor rendimento é apontado por eles, como consequência da segurança que sentem atuando próximo do pai ou da família.

Contrários a opinião dos filhos, os pais afirmam exigir o mesmo empenho de toda a equipe. Como declara Edvar Simões: “Cubro o mesmo dele e dos outros, mas ele tem essa dificuldade do erro ser superdimensionado. A cobrança externa é muito grande” (Curro, 2000).

A excessiva cobrança, identificada pelos filhos, pode ser considerada positiva, uma vez que na maioria dos casos houve uma melhora de desempenho. Uma possível explicação para o filho sentir-se pressionado, pode estar na cobrança da torcida, a que se referiu Edvar Simões, pelo fato dos atletas serem filhos de pais vitoriosos e por isso, supostamente, capazes de atuar como os pais.

Em oposição aos pais vitoriosos estão pais que se frustraram em sua carreira esportiva e podem transmitir esse sentimento a seus filhos (Ferran, citado por Machado, 1998) projetando neles todas as esperanças e desejos que não realizaram. Esta projeção aumenta as responsabilidades dos filhos, aumentando a pressão sobre os mesmos principalmente se não atenderem aos desejos de seus pais.

Vale a pena ressaltar que, qualquer envolvimento da família com a prática esportiva do atleta e sua presença aos jogos tende a exercer uma interferência importante, porém, de difícil percepção. Seus efeitos se evidenciarão posteriormente, à medida que as relações interpessoais e as atividades esportivas forem se intensificando.

Finalizando, como salientou Sobrinho et al. (1997), o bom relacionamento entre os membros da família, a criação recebida, os fatos e as histórias de vida, vão “influenciar o atleta e seu modo de agir do início da atividade física até o treinamento e competição” (p. 69).

“(...) a diferença de atitude a respeito da interação social em crianças, pode ser devida a diferenças na complexidade de seus sistemas neuromotores ou na estrutura motivacional, bem como causadas pelo hábito que tem ou não de enfrentar situações de desempenho e pessoas em geral” (Cratty, 1984, p. 197).

3. JUSTIFICATIVA

As relações interpessoais são imprevisíveis e intrigantes devido ao grande número de variáveis que envolvem. Especificamente, a relação família-atleta apresenta diferentes fatores, que interagem, e provocam reações sobre o físico, o cultural e o psicológico dos envolvidos. Reações que envolveram também o pesquisador e motivaram este estudo.

4. OBJETIVO

Temos como objetivos verificar a influência que os pais podem apresentar sobre a motivação dos filhos para a prática esportiva e compreender o mecanismo com que se dá essa influência no decorrer da vida do praticante de esporte.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada nesse relato de estudo envolveu como instrumento para a coleta de dados a história oral temática, descrita por Meihy (1996) como uma das variantes da técnica de histórias de vida. Ela aliou a narrativa do participante aos principais objetivos da pesquisa, pois, segundo o próprio autor, os pormenores “da história pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central” (p. 41).

A história oral temática caracterizou-se por uma participação direta do pesquisador, promovendo um maior direcionamento do relato e também de possíveis intervenções, com o propósito de sanar dúvidas ou para um maior detalhamento dos fatos.

Sendo assim, guiamos nossa pesquisa através da utilização de entrevista semi-estruturada, que reunirá não somente os relatos referentes ao tema principal, mas mesclará a eles outras situações vivenciadas pelos participantes, as quais ampliaram a vivacidade, enriquecendo e facilitando a interpretação dos fatos.

No entanto, o direcionamento do relato tornar-se-á importante, posteriormente, no momento em que se realizar a categorização e a comparação entre as coletas, fundamentando as conclusões.

Para a categorização serão retirados os trechos mais aplicados ao estudo, segundo Ausubel (1979), com relação aos objetivos e os relatos mais freqüentes, para uma análise posterior. O tratamento dado às respostas, na análise, obedecerá à categorização, conforme leituras qualitativas (FORGHIERI, 2001; PEREIRA, 2001 e GONZÁLEZ-REYS, 2002).

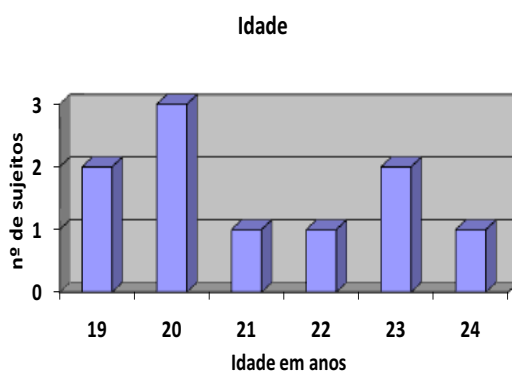
Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a análise de história de vida dispensa um número elevado de participantes; portanto, para este estudo analisamos o histórico de dez participantes. Todos são ex-praticantes de modalidades coletivas e/ou individuais, alunos da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, campus de Rio Claro e cursam Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

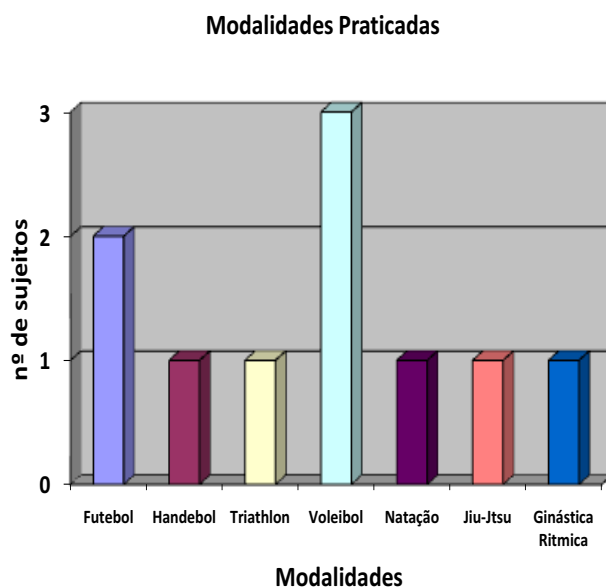
Por razões de análise, estaremos tratando de trechos do material coletado, uma vez que temos possibilidade de ampliação de análise e de divulgação dos dados por meio de outros tipos de análise. No entanto, nesta pesquisa, optamos por mostrar aquilo que melhor aponta para nossos objetivos.

Antes de analisar os resultados, apresentaremos alguns dados referentes a identificação dos sujeitos que participaram do presente estudo.

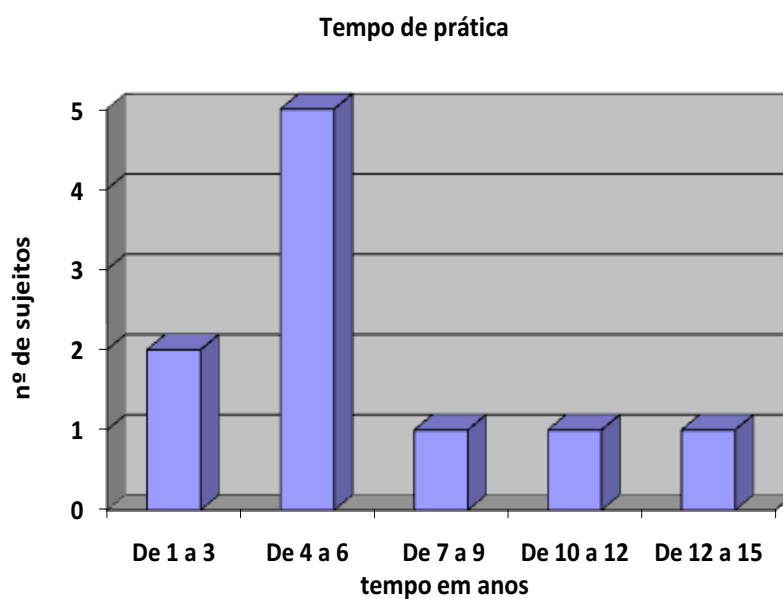
6.1 Identificação



Os dez sujeitos que participaram do estudo têm suas idades variando de 19 a 24 anos, sendo que três deles possuem 20 anos. Todos eles são alunos da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, campus de Rio Claro e cursam Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física.



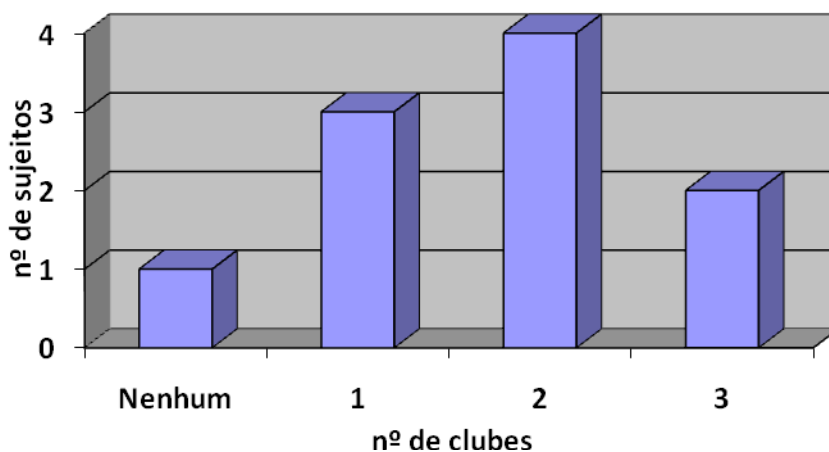
Os sujeitos escolhidos aleatoriamente citaram sete modalidades praticadas, sendo que a mais citada foi o Voleibol, seguida por Futebol. As modalidades citadas variaram também entre coletivas e individuais.



Em relação ao tempo de prática das modalidades citadas anteriormente a variação foi

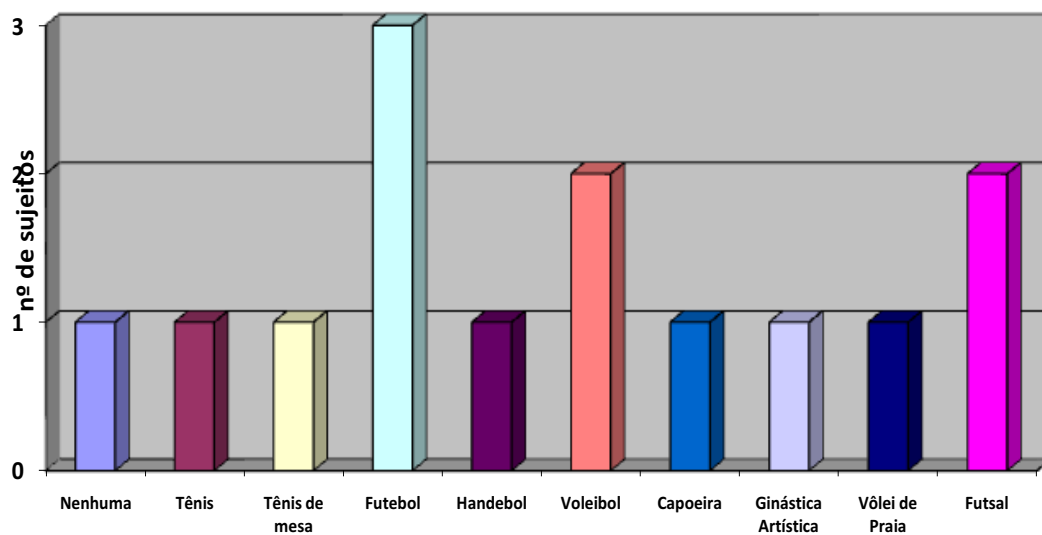
de um a quinze anos de prática, sendo que metade dos sujeitos pratica a modalidade de quatro a seis anos aproximadamente.

Quantidade de clubes onde praticou a Modalidade

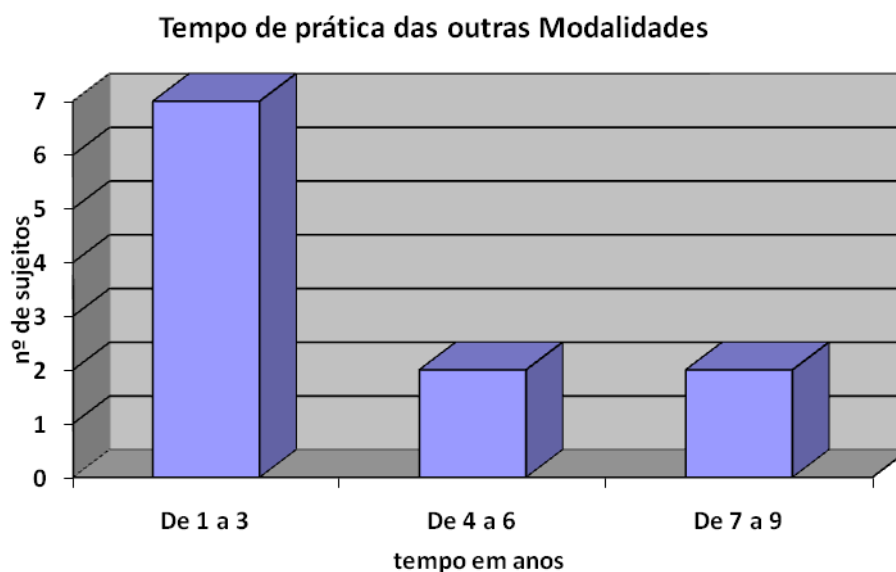


Já o número de clubes onde aquelas determinadas modalidades foram praticadas pelos sujeitos, variou de um a três, sendo que quatro deles tiveram a oportunidade de praticar sua modalidade em 2 clubes e um deles nunca realizou seus treinamentos dentro da estrutura de um clube.

Outras Modalidades Praticadas



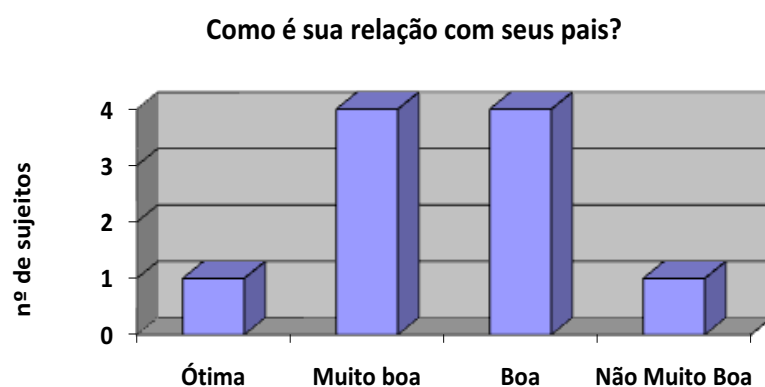
Os sujeitos citaram dez outras modalidades que também praticam secundariamente. Um deles não possui nenhuma prática secundária e três deles escolheram o futebol. Alguns deles citaram mais de uma modalidade.



Em relação ao tempo de prática daquelas modalidades secundárias, houve uma variação de 1 a 9 anos, sendo que a maioria dos sujeitos possuem de 1 a 3 anos de prática. Causa surpresa o fato de dois participantes praticarem duas modalidades entre 7 e 9 anos.

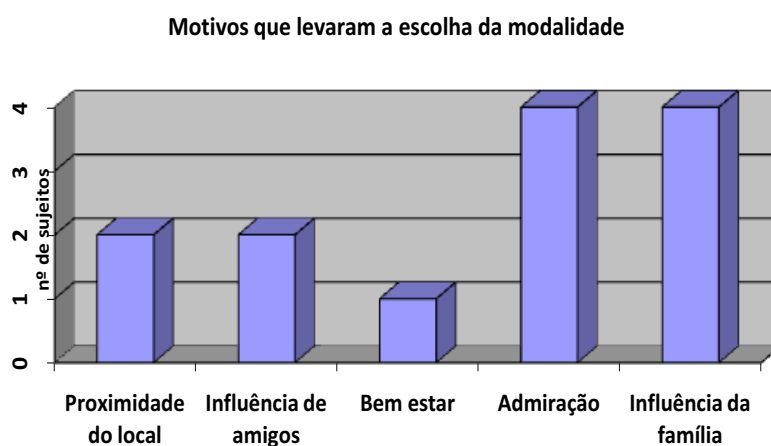
6.2 Entrevista Semi-Estruturada

A partir de agora discutiremos as questões respondidas pelos sujeitos. Os gráficos representam a respostas que apresentaram a partir das perguntas listadas. Os sujeitos, porém, justificaram suas respostas, indo assim além das perguntas, alcançando assim a intenção do examinador em aprofundar sua compreensão do assunto.



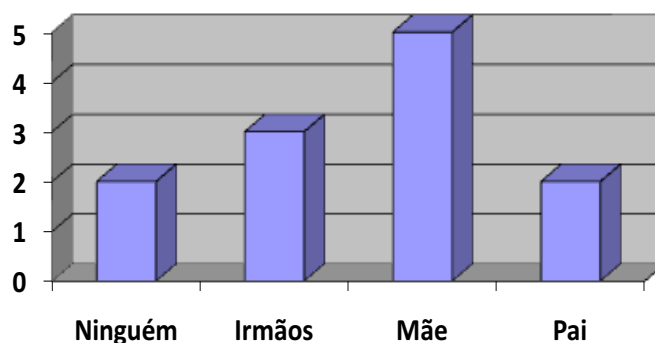
Quando questionados a respeito da relação que possuem com seus pais a maioria dos

sujeitos julgou ser uma relação boa ou muito boa. Tivemos ainda um sujeito que revelou que o relacionamento com seus pais não é muito bom e outro ainda que descreveu o relacionamento com seus pais, como sendo ótimo, o que nos permite argumentar que numa relação consensual fica mais fácil e possível de se estabelecer vínculos de orientação e direção de condutas.



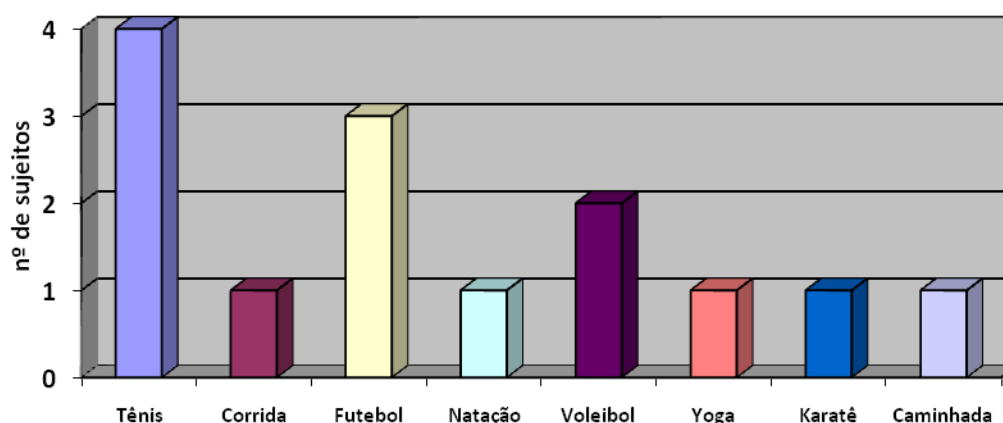
Para a maioria dos sujeitos a admiração pela modalidade e a influência da família foram fatores fundamentais para a escolha da modalidade praticada. Também foram citados como fatores influenciadores a proximidade do local para a prática e a influência dos amigos. Apenas um sujeito citou o bem estar como motivação para escolha da modalidade. O que nos permite dizer que diversos motivos levam as pessoas a buscarem uma prática esportiva, com destaque importante para a influência da família, tema do nosso estudo. Os pais que praticam atividade física tendem a estimular seus filhos a praticarem também, mesmo que não seja na mesma modalidade praticada por eles. Com isso, é possível verificar que os pais compreendem os benefícios proporcionados pela atividade física e buscam os mesmos benefícios para seus filhos.

Alguém da família pratica alguma modalidade esportiva? Quem?



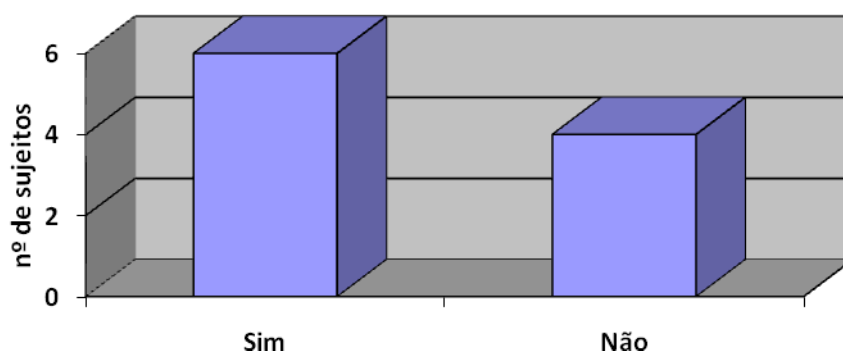
A mãe foi o membro da família mais citado pelos sujeitos, a respeito de quem pratica alguma modalidade esportiva na família, seguido pelos irmãos e depois pelo pai. Dois sujeitos revelaram que nenhum membro da família pratica alguma modalidade esportiva. Isso avança em relação aos autores estudados, em que os pais são importantes fatores de influência para prática.

Modalidades praticadas pelos familiares



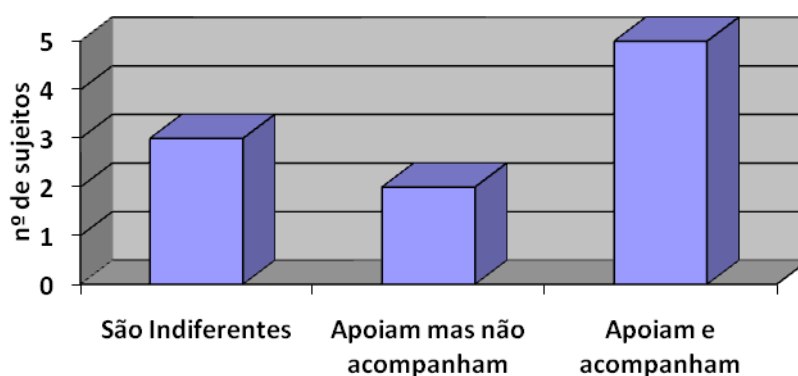
A maioria dos familiares que pratica alguma modalidade esportiva pratica Tênis, seguidos pela prática do Futebol e em seguida pelo Vôlei. Obtivemos ainda, nas respostas, outras sete modalidades praticadas, entre elas Caminhada e Karatê. Os sujeitos revelaram ter familiares bem ativos, praticando, em alguns dos casos, até mais de uma modalidade com frequência.

A prática (ou não) de alguma modalidade pelos familiares influenciou na escolha de sua prática esportiva?



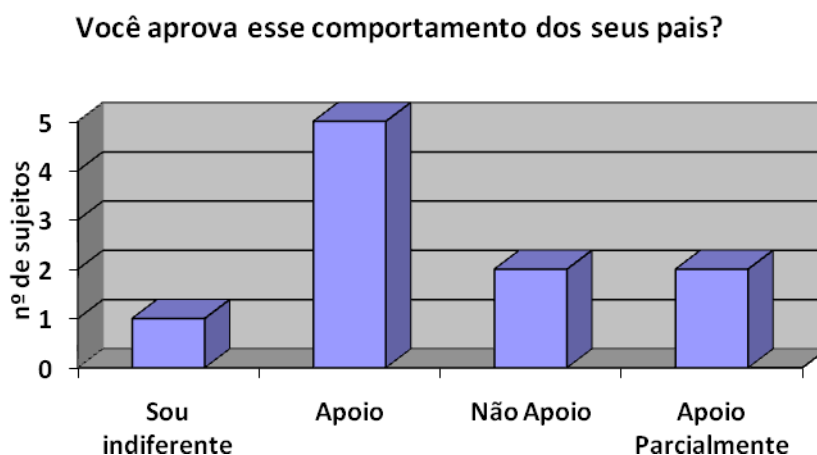
Foi perguntado aos sujeitos em seguida se o fato dos familiares praticarem ou não alguma modalidade esportiva teve influência na escolha da prática esportiva do sujeito e a maioria revelou que esse fator foi influente para a escolha da modalidade que praticam. Eles revelaram que o fato de acompanharem seus familiares em suas práticas esportivas motivou-os a também praticarem. Os sujeitos revelaram também que o fato dos pais já praticarem alguma modalidade esportiva fez com que fosse mais fácil deles compreenderem as necessidades que um praticante tem.

Comportamento dos pais diante sua prática esportiva



A maioria dos sujeitos sente o apoio e tem o acompanhamento dos pais em sua prática esportiva. No entanto, alguns revelaram que seus pais são indiferentes a sua prática e outros ainda citaram que os pais apesar de apoiarem não acompanham direta ou indiretamente a prática de suas modalidades esportivas. Assim, conseguimos verificar que os filhos não são indiferentes à postura de seus pais diante de sua prática. Podem, segundo eles, muitas vezes

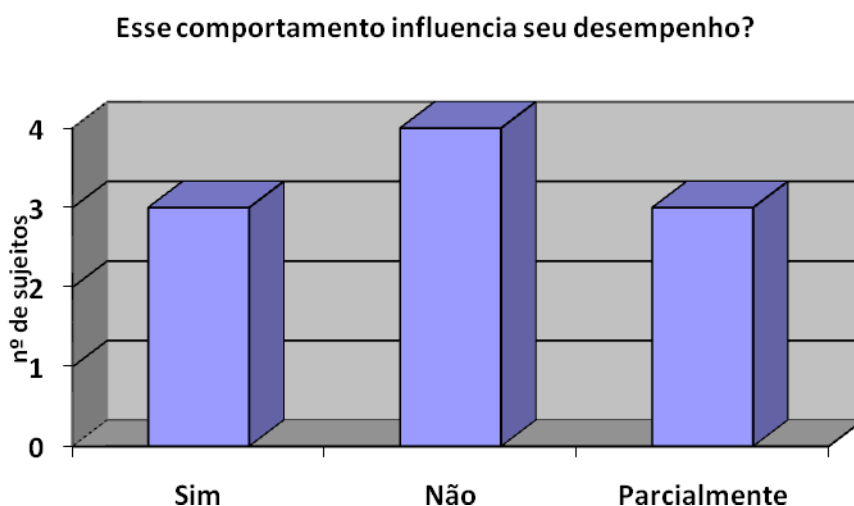
não dialogar com os pais a respeito desse fato, mas reparam e sentem se há um interesse ou não na prática de sua atividade.



O comportamento dos pais em relação a prática dos sujeitos é apoiada pela maioria deles. Alguns deles ainda revelaram que não apóiam o comportamento dos pais, outros ainda apóiam parcialmente e um deles citou que é indiferente ao comportamento de seus pais diante sua prática esportiva.

Os sujeitos que revelaram apoiar o comportamento dos pais justificaram sua opinião argumentando que o apoio e acompanhamento que recebem são fundamentais para se sentirem motivados em sua prática esportiva.

Já os sujeitos que não apóiam ou apóiam parcialmente o comportamento dos pais, nos disseram que tem essa opinião, pois gostariam e sentem falta de um acompanhamento mais próximo

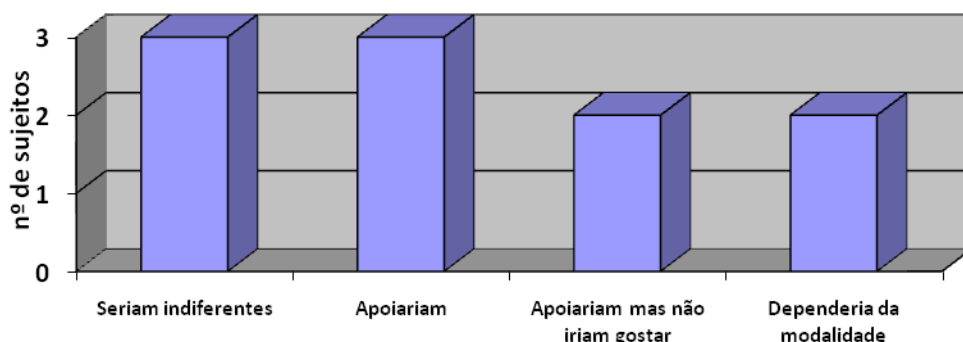


Com relação ao desempenho, a maioria dos sujeitos respondeu que o comportamento dos pais diante a modalidade esportiva que praticam não influenciam no seu desempenho. No entanto, alguns deles se sentem influenciados e outros se sentem parcialmente influenciados pelo comportamento dos pais diante sua prática esportiva.

Os sujeitos que responderam não se sentirem influenciados, justificaram sua resposta revelando que já se acostumaram com o apoio ou não dos pais e que por isso acreditam que isso não influencie seu desempenho.

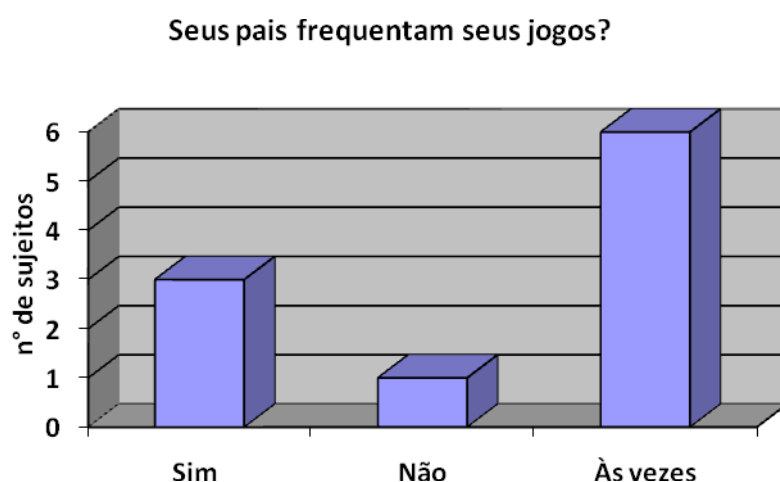
Por sua vez, os sujeitos que sentem a influência do comportamento dos pais diante sua prática esportiva, mesmo que parcialmente, nos revelaram também dados interessantes. Parte deles acredita que se tivessem mais apoio e acompanhamento de seus pais seu desempenho seria melhor, e outra parte descreve que parte do seu desempenho é dada pelo apoio que obtém de seus familiares de maneira constante.

Como seus pais reagiriam se optasse por outra prática esportiva?

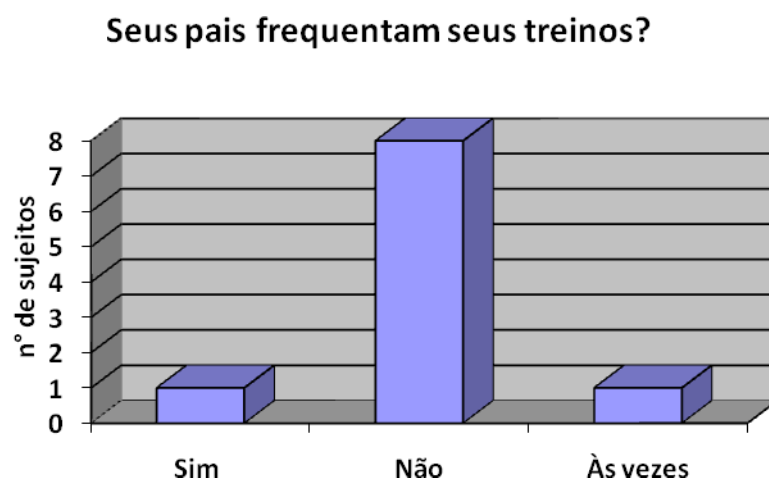


Quando questionados a respeito da reação de seus pais caso optassem por outra modalidade esportiva a maioria dos sujeitos se dividiu, parte respondendo que seus pais apoiariam e a outra parte respondendo que seriam indiferentes. Alguns sujeitos disseram ainda que os pais apoiariam mas que não iriam gostar e outros ainda que dependeria da modalidade escolhida.

Com essa pergunta, fica claro que alguns pais têm influência direta na escolha da modalidade dos filhos, já que alguns sujeitos revelaram que se optassem por outra modalidade receberiam apoio, mas sabiam que os pais não iriam ficar completamente satisfeitos ou que esse apoio iria depender da modalidade esportiva



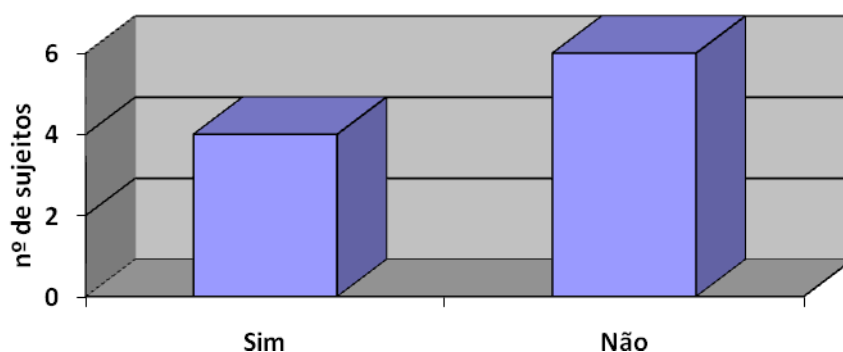
A maioria dos sujeitos respondeu que seus pais costumam frequentar seus jogos de vez em quando, geralmente em partidas importantes, como finais de campeonatos. Alguns dos sujeitos contam com a presença constante dos pais durante os jogos e apenas um deles citou que seus pais nunca foram as suas competições.



Com relação aos treinos a presença dos pais é menos frequente. A maioria dos sujeitos respondeu que os pais não costumam frequentar seus treinos, teve ainda um sujeito que respondeu que seus pais frequentam aos seus treinos, e outro que seus pais frequentam seus treinos de vez em quando.

Os motivos revelados pela não frequência é o fato dos pais estarem trabalhando durante os horários de treino, ou cuidando da casa e dos filhos pequenos.

Costuma se desentender com seus pais por conta de sua prática esportiva?



A maioria dos sujeitos não costuma se desentender com seus pais por conta de sua prática esportiva. Os que se desentendem disseram que geralmente os pais que começam o desentendimento, usando como argumento o risco de novas lesões, por exemplo. Porém isso não é impeditivo para a manutenção da prática.

Alguns sujeitos acreditam que esses desentendimentos são até uma maneira de conseguir conversar com seus pais a modalidade que pratica, quais são suas necessidades e o quanto a prática é fundamental em suas vidas e acredita também que com isso seja possível aumentar o vínculo entre pai e filho e também o apoio em relação a sua prática esportiva.

7. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conseguimos verificar que os pais possuem uma influência relevante em relação a prática esportiva de seus filhos. Essa influência se dá desde a escolha da modalidade até o grau de envolvimento com a modalidade.

Conseguimos apreender, também, que os filhos sentem alterações motivacionais quanto seus pais estão presentes em seus jogos e treinos, a maioria gosta quando os pais participam com sua presença nas competições, mas muitas vezes tem seu desempenho alterado, tanto de maneira positiva, como negativamente. Mesmo assim compreendem que muitas vezes essa presença não pode ser executada, devido aos compromissos do dia-a-dia.

Reforçamos para olhares direcionados à prática, como aliada de qualidade de vida e auxiliar na formação de hábitos saudáveis, de forma tal que a família, ao interferir nesta atitude, está facilitando a percepção de uma nova postura diante do movimentar-se, do praticar esporte. Assim, apoiando seus filhos os pais proporcionam uma vida mais saudável, a possibilidade de uma maior sociabilização, os filhos também aprendem a lidar com regras e rotinas, trabalham com seus limites e estão em contato constante com a cultura corporal que cada modalidade possui.

Verificamos que a questão competitiva nem foi o alvo do estudo, portanto o esporte, aqui, aparece como uma das formas da atividade física, para que se garanta uma atuação continuada e frequente e que a família tome iniciativas e condutas de reforçar e aderir, inclusive, ao movimento físico sistemático.

Assim, diante dos dados coletados e expostos, somos cientificados da importância de termos pais atuantes e irmãos companheiros: uma atitude de reforço auxilia na iniciativa e na manutenção do hábito esportivo, conforme vimos.

Considerando a prática esportiva como aliada fundamental para a formação do jovem física e psicologicamente, concluímos que é muito importante que os pais estejam atentos aos anseios e dificuldades que seus filhos possam enfrentar durante a prática da modalidade que escolheram, assim contribuirão para a formação do atleta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AUSUBEL, D. **Teoria da Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre: Manole, 1979.

BARBANTI, V.J. **Influência dos pais na formação esportiva dos filhos**. 1992. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CIRULLI, A. A. e MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 143-164.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Tradução de Olivia Lustosa Bergier. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil Ltda., 1984.

CURRO, L. Pais e filhos. **Folha de S. Paulo**. Caderno “Esporte”. 11 de Fevereiro de 2000, p. 4.

DE MARCO, A. e JUNQUEIRA, F.C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação esportiva. In: PICCOLO, V.L.N. (Org.) **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas : Editora da UNICAMP, 1993.

FORGHIERI, Y. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 2001.

GONZÁLEZ-REYS, F.L. **Investigación cualitativa en psicología**. Barcelona: Thomson, 2008.

GOUVÊA, F.C. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997, p. 165-191.

GOUVÊA, F.C. et al. Stress e sua interferência na atividade física e esportiva. In: Buriti, M. de A. (Org.) **Psicologia do Esporte - Coleção Psicotemas**. Campinas: Editora Alínea, 2007 p. 135-148.

GUSSON, M. **A família:** aspectos relevantes para a prática esportiva. 1989. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

HANIN, Y.L. **Emotions in sport**. Champaign: Human Kinetics, 2000;

MACHADO, A. A. **Aspectos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar**. 1994. Tese (Doutorado) Universidade de Campinas, Campinas/SP.

MACHADO, A. A. Importância da Motivação para o Movimento Humano. **In:** Pelegrini, A.M. e Corrêa, U.C. (Orgs.) **Coletânea de Estudos: Comportamento Motor I**. São Paulo: Movimento, 1996.

MACHADO, A. A. **Interferência da torcida na agressividade e ansiedade de atletas adolescentes**. 1998. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

MACHADO, A. A.; MIOTTO, A. M.; PRESOTO, D.; SANTOS, R. V. T. dos. O momento esportivo e uma forte influência externa: a torcida. In: Buriti, M. de A. (Org.) **Psicologia do Esporte - Coleção Psicotemas**. Campinas: Editora Alínea, 2007 p. 113–122.

MACHADO, A.A. e PRESOTO, D. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: Buriti, M. de A. (Org.) **Psicologia do Esporte - Coleção Psicotemas**. Campinas: Editora Alínea, 2007 p. 19–48.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

MESSIAS, A. M. E PELOSI, A. C. B. A. M. A relação entre a personalidade e a prática esportiva. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997, p. 37-56.

MUPHY, S.M. **Sport Psychology Interventions**. Champaign: Human Kinetics, 2003.

PAULINETTI, A.P.M. e MACHADO, A.A. “STRESS” e a performance esportiva. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 125-141.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: EDUSP, 2001.

REIS, A.O.A. Teorias da personalidade em Sigmund Freud. In: REIS, A.O.A., MAGALHÃES, L.M.A., GONÇALVES, W.L. **Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung**. São Paulo: EPU, 1984. v.7, p. 3-61.

SIMÕES, A.C. A psicossociologia do vínculo esporte – adultos – crianças e adolescentes: análise das influências. In: DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002 p. 51-66.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

SOBRAL, F. Os factores biossociais no rendimento desportivo dos jovens. In. **Seminário internacional: treino de jovens**. Lisboa: Editora Horizonte, 2006.

SOBRINHO, L. G. P.; MELLO, R. M. F. de; PERUGGIA, L. Influências de pais técnicos e torcida. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 57-80.

SPIELBERGER, C. D. Stress and anxiety in sports. In: HACKFORTH, C. SPIELBERGER, C. D. **Anxiety in Sports: An International Perspective**. New York: Hemisphere Publishing, 1989, p. 3-17.

STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.

VALLERAND, R.J. e LOSIER, G.F. Self-determined motivation and sportsmanship orientations: an assessment og their temporal relationship. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. n. 16, p.229-245, 2004.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores**. 13. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1988.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.